

LÍNGUA PORTUGUESA EM ALERTA COM O USO DA INTERNET

PERIN, Ana Paula.¹

PAVARIM, Andrea.²

OLIVEIRA, Karoline Aparecida.³

MARCONDES, Karolyne Schafer.⁴

CASAGRANDE, Suzana Ceccato⁵

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo a abordagem de elementos que influenciam na modificação da linguagem e escrita dos jovens, já que estes tendem, por meio de influências, a modificar a linguagem que utilizam. Possui como foco buscar compreender a mobilidade da língua, bem como acontecimentos que podem influenciar na modificação da língua. Diversos são os autores que discutem tal problemática, assim sendo, analisar-se-ão algumas opiniões sobre tal discussão. A importância da presente análise vem ao encontro da correta utilização da modalidade padrão da Língua Portuguesa, na qual, apesar da mobilidade que possui, as regras gramaticais devem ser respeitadas quando procedem a escrita, porém, não é o que se percebe. Com isto, serão analisadas diversas bibliografias e estudos sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade, escrita, gírias.

1. INTRODUÇÃO

A escrita sofreu grande evolução juntamente com a humanidade e suas necessidades. Nos últimos tempos, com a difusão cada vez maior de internet e celulares entre todas as pessoas e com a grandiosa facilitação de participação em redes sociais, principalmente de jovens, passou-se a utilizar um número maior de gírias.

A utilização de gírias vem comprometendo o modo de escrever a Língua Portuguesa em conformidade com as regras ortográficas, já que além das gírias, as pessoas passaram a escrever com abreviações ou até mesmo da forma que falam cotidianamente, o que, na maioria das vezes não respeita as regras ortográficas.

¹Advogada e Acadêmica do curso de Letras Inglês e Respectivas Literaturas do Centro Universitário FAG. E-mail: anapperin@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: andreapavarim@hotmail.com.

³Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: 03kaoliveira@gmail.com.

⁴Acadêmica do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: karolynegesc@gmail.com.

⁵Professora e orientadora, mestre em Literatura. E-mail: suzana.ceccato@gmail.com



Ante a tal problemática, os jovens sofrerão ao ingressar nos quadros universitários e até mesmo para conseguirem empregos futuros, já que, por vezes falarão de forma inadequada de acordo com a norma padrão, já que não sabem as regras da Língua Portuguesa, pois não a utilizam, bem como a utilização da Língua Portuguesa escrita para o desempenho de suas funções futuras.

Com isto, analisar-se-ão as opiniões de doutrinadores sobre o assunto, seus prós e contras quanto à utilização de gírias, bem como, o modo pelo qual esse comportamento influencia na escrita dos alunos do ensino médio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCRITA

É sabido que a linguagem e a escrita diferenciam o homem dos demais animais. A escrita vem desde os primórdios da humanidade, mesmo não sendo como se conhece hoje, tendo em vista que ocorreram diversas transformações para que essa tornar-se o que conhecemos. Nos primórdios eram feitos desenhos nas cavernas, meio utilizado para comunicação dos homens entre si e de documentar os acontecimentos.

Com a evolução da humanidade, a escrita também teve sua evolução. Por volta de 4.000 a.C., na Mesopotâmia, houve a elaboração e criação da escrita cuneiforme, em placas de barro. Tal invenção deu-se pelo povo sumério. Praticamente na mesma época, os egípcios também desenvolveram a técnica da escrita, sendo a demótica e a hieroglífica. Quanto ao alfabeto romano, era constituído apenas de letras maiúsculas, com as quais escreviam os pergaminhos. Com isto, criou-se um novo estilo de escrita a uncial.

Na alta Idade Média, houve uma nova elaboração do alfabeto, no qual também se tinha letras maiúsculas e minúsculas. Com a evolução, a leitura tornou-se complexa. Com isto, no século XV, italianos eruditos criaram um novo estilo de escrita, criando a caligrafia e o que chamamos hoje de itálico. Porém, com as civilizações greco-romanas deram origem aos alfabetos romanos, tendo sido o povo grego quem introduziu as vogais ao alfabeto. As línguas latinas atuais imperam em razão do vasto império romano, bem como o contato com bárbaros.

2.2. UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA



Faraco & Moura definem língua como: “É a linguagem verbal utilizada por um grupo de indivíduos que constituem uma comunidade” (FARACO, MOURA, 1999. p. 20).

Paschoalin & Spadoto, no mesmo sentido assim colocam:

O homem comunica-se por meio de **signos**: sinais criados por ele para expressar seus pensamentos, suas emoções. Ele criou o desenho, a música, a dança, que são signos não verbais; e criou a palavra, que é um signo verbal ou linguístico. (PASCHOALIN, SPADOTO, 2014. p. 19)

Douglas Tufano assim observa:

Se tudo na vida pode ser decodificado como signo – o penteado, a maneira de andar e de sentar-se, o bairro em que se mora, a igreja que se frequenta -, então a própria cultura de uma sociedade pode ser considerada como um vasto sistema de códigos de comunicação. (TUFANO, 1990. V.I, p. 1).

Benveniste, citado por Helena Nagamine Brandão⁶ também assim coloca:

A linguagem está na natureza do homem, que não a fabricou [...] não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a [...]. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina a própria definição de homem. (BENVENISTE, 1976. p. 285)

A linguagem nasce com o próprio homem, não tendo ele que fabricá-la ou inventá-la.

Paschoalin & Spadoto, ainda colocam que a língua é um produto social histórico de um povo, que se utiliza do conjunto de palavras e de regras de combinações dessas palavras. (PASCHOALIN, SPADOTO, 2014. p. 19).

Entende-se de tais autores, que a língua modifica-se na história de um povo, podendo sofrer influências externas.

Após saber que a língua sofre constantes mudanças e sabendo não ser esta estanque, diversos são os fatores temporais, geográficos, culturais e econômicos, que influenciam na utilização da língua por seus usuários. É comum ouvirmos expressões regionais e temporais, que por vezes sequer sabemos seus significados, algumas por fazer parte de um vocabulário mais antigo, outras, por ser utilizado entre os jovens.

Indiscutivelmente, falamos mais do que escrevemos. Desde o despertar do indivíduo até adormecer, fala com outras pessoas, telefona, conta piadas, canta, fofoca, comenta notícias etc. Porém, eventualmente escreve bilhetes, anotações de compras, cartas, entre outras atividades que

⁶ BRANDÃO, Helena Nagamine. Comunicação e Análise do Discurso. Ed.Contexto. 2015.

requerem a escrita. O modo de falar expressa a maneira peculiar que o indivíduo tem de se expressar com outros indivíduos falantes.

A gíria é um dos maiores exemplos de instabilidades da língua, eis que certas expressões servem para umas épocas e para outras não, sofrendo rápidas modificações. Existem também as gírias regionais, principalmente quando se trata de países extensos como o Brasil. As gírias trata-se de expressões utilizadas, principalmente por adolescentes, os quais inovam seus vocabulários, por vezes “inventando” novas expressões, palavras etc.

Trata-se de um modismo linguístico e linguagens de rua, sendo que, por ser uma linguagem mais fácil de ser falada, tem se difundido no falar do brasileiro. O vocabulário brasileiro está cheio desses vocábulos informais, possuindo mais de 50 (cinquenta) mil palavras, aumentando mais a cada dia. Certo é, que a cada dia mais a sociedade necessita de comunicação mais fácil e prática, ensejando assim, o surgimento de novas gírias. Ainda, para cada ambiente, tem-se um tipo de gíria, o que se explica a enorme quantidade existente.

Sabe-se que esse tipo de linguagem informal é mais difundido entre os jovens, principalmente na utilização da internet, a qual é um dos maiores meios de comunicação atual. Uma vez que, a conversação na internet é a que mais faz com que as pessoas abreviem as palavras, ela também cria o texto falado, porém escrito, segundo Hilgert: “Eles sentem-se falando, mas, pelas especificidades do meio em que os põe em contato, são obrigados a escrever suas mensagens”. (HILGERT, 2000. p. 1).

Com a utilização da internet, seja em computadores, tablets, notebooks, celulares entre outras tecnologias, principalmente os jovens, além da utilização das gírias, utilizam-se de abreviações em seus textos, o que muitas vezes, impede, quem não possui conhecimento destes textos, a sequer entender o que o autor quis escrever.

Quanto à abreviação, assim define Nara Cortês citando Renato Aquino:

O processo de abreviação – “É o emprego de parte da palavra, quase sempre em uma ou duas sílabas. Passa a ser usada paralelamente à outra, como uma variante, mais ao gosto do povo (...)” (p. 374), é exemplificado por Aquino: Antigamente, ia-se ao **cinematógrafo**. Palavra grande, estranha. Assim, o povo reduziu a palavra, e passou a ir ao **cinema**. Hoje já há uma outra abreviação: **cine**. Do jeito que as coisas vão, daqui a alguns anos iremos todos ao **ci**. Depois, por falta de palavra, não iremos a lugar algum. (AQUINO, 2007, p. 375).

Ante ao surgimento de uma linguagem informal, dentre elas a gíria e a abreviação, vem-se verificando a utilização desta linguagem na escrita, mesmo em situações formais.

2.3 INFLUÊNCIA DA INTERNET NA ESCRITA

Certo é que a internet vem sendo disseminada e cada vez mais utilizada, principalmente por jovens, que utilizam as redes sociais para comunicar-se, transformando as formas de ler e escrever.

Afirma Nara Cortês⁷ que: “as mudanças alteram o curso da história. Já comentamos sobre o impacto de algumas mudanças na vida social e educacional da criança, e não podemos deixar excluído a mudança tecnológica e seu impacto na vida educacional”.

Assim entende Caroline Svitrás⁸:

Com frases cheias de abreviações e palavras escritas erradas de propósito, o **idioma adotado na Internet** foi e ainda é alvo de preconceito por parte de professores, linguistas e até mesmo das pessoas mais velhas, que nem sempre acompanham ou entendem os hábitos adotados pelo mundo online. Vera Lúcia Longo, coordenadora e professora de Língua Portuguesa do Colégio Marista Arquidiocesano, nos contou que “o desenvolvimento e a utilização da Internet acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem própria, carregada de termos típicos”.

Nara Cortês⁹ também cita:

A escrita na Internet seja nas salas de bate-papo seja nos envios de e-mails pelos alunos registra-se a ocorrência de abreviações, símbolos, etc. Os alunos sabem que não devem fazer isso em ambiente escolar, mas muitas vezes os hábitos adquiridos se tornam tão automáticos que eles escrevem “errado” sem se dar conta, como cita um aluno em uma sala de chat[3]: “Rolls: a todo mundo escreve HERRADO”, se referindo a maneira que se escreve na Internet. O próprio aluno reconhece que às vezes se confunde: “Rolls: outro dia já ia botando Rolls na minha prova.” Ou seja, quando deveria escrever seu nome ao invés do nickname. Mais adiante no diálogo quando a interlocutora pergunta se ele escreve na aula do mesmo jeito que na Internet, Rolls responde: “não até aki não”. Claro que existe alunos que o fazem, mas cabe aqui refletir por que alguns fazem e outros não?

Deve-se ter um olhar mais atento ao uso de tecnologias, eis que em ambientes virtuais, há o uso de linguagens e abreviações, inexistentes formalmente. A utilização de chats (palavra derivada do inglês que significa conversa) via internet pelas mais diversas ferramentas sociais, tem intensificado ainda mais a utilização de abreviaturas e gírias, principalmente pelos jovens e adolescentes, seus principais usuários. Doutrinadores chamam a atenção para um “novo” tipo de

⁷ CORTÊS, Nara. A influência da Internet no Ensino Fundamental: Os Impactos na Prática do Ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>>. Acessado em 18 set. 2017, às 17h33min.

⁸ SVITRAS, Caroline. A linguagem da internet. Disponível em: <http://literatura.uol.com.br/a-linguagem-da-internet/>. Acessado em 18/09/2017, às 09h32min.

⁹ CORTÊS, Nara. A influência da Internet no Ensino Fundamental: Os Impactos na Prática do Ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>>. Acessado em 18 set. 2017, às 17h33min.

linguagem, denominado Internetês, o qual consiste na utilização de gírias, abreviações e palavras com significados claros são os componentes desta “modalidade” de linguagem.

Tal linguagem, que por vezes somente os próprios internautas conseguem entender, está tornando a língua quase que um código, possuindo como essência a simplicidade, buscando a simplificação das palavras para que a comunicação se torne mais rápida.

O entendimento de Dalva Soares Gomes de Souza:

O correio eletrônico, por exemplo, é um grande diálogo e as mensagens são bastante informais; ainda assim, há níveis de formalidade: do “outro lado” pode estar um colega, mas também um advogado, um reitor.... Entretanto, grande parte da comunicação via Internet não deixa de ser mais uma maneira de se bater um papo escrevendo um texto, principalmente nas mensagens trocadas em “tempo real”, como nos “bate-papos”. Esta “conversa” entre duas ou mais pessoas exige uma certa velocidade, fazendo com que os interlocutores usem uma linguagem informal, a qual se aproxima muito da língua falada do cotidiano. (SOUZA, 2001. p. 17/18)

Apesar de não ser necessariamente utilizada a fala na internet, mesmo existindo recursos de teleconferência à disposição, a escrita realizada pela internet também influencia grandemente a escrita formal realizada pelos jovens. A internet tem influenciado jovens e crianças de forma irreversível em seus aprendizados de leitura e escrita.

Certo é, que limites devem ser ensinados aos jovens na utilização da linguagem na internet. Neste sentido, entende Luciana Alvarez¹⁰:

Os jovens desenvolveram uma linguagem que é deles, muito ágil, que serve de identidade de grupo. A gente respeita isso, mas trabalha a necessidade de usar uma linguagem mais formal. Afinal, ele tem de se comunicar com todos, não só com seus pares”, explica Maria Martinez, diretora pedagógica do Colégio Batista Brasileiro, escola paulistana com melhor nota na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

(...)

Na nossa sociedade, a praticidade ganhou sobre a concentração. Mas não é só na internet, é na vida como um todo. A comida, por exemplo, é fast food”, diz a diretora. “De certa forma, a escola vai na contramão disso.

A internet não é de todo desfavorável aos jovens, já que cada vez mais cedo se torna necessário o domínio das tecnologias e da Internet. Há a necessidade dos professores transmitirem as tecnologias aos alunos, porém, devem demonstrar os limites a serem utilizados, para não incorrerem em erros por conta da linguagem utilizada na internet.

¹⁰ ALVAREZ, Luciana. Linguagem de internet preocupa educadores. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,linguagem-de-internet-preocupa-educadores-imp-,598839>>. Acessado em 18 set. 2017, às 18h17min.



Alguns educadores possuem o medo da utilização da internet, que esta se torne um copiar e colar de textos, sem que o aluno efetivamente raciocine sobre o assunto que está lendo, bem como, deve estar atento ao linguajar utilizado, já que algumas escritas podem tornar-se incompreensíveis.

Tal necessidade de utilizar e ensinar os alunos as tecnologias e benefícios do uso da internet, se dá para demonstrar ao jovem que o mundo possui barreiras maiores do que simplesmente da comunidade em que ele vive, que não há fronteiras para o mundo, muito além da simples língua a que é submetido, podendo conectar-se com inúmeras outras línguas e culturas por meio do uso da internet.

Há doutrinadores que entendem tratar-se de um novo gênero textual, Nara Cortês¹¹ assim entende e cita:

Os desafios encontrados no uso da Internet que estão influenciando as crianças em seu aprendizado da leitura e escrita são irreversíveis. Mas isso não significa que seja inatural. Como analisa Costa (2005), talvez seja parte da evolução dos gêneros textuais que cada período da história traz como reflexo da necessidade de interação entre leitor e escritor. Assim como a língua materna surgiu como um meio de comunicação nas sociedades primitivas e foi evoluindo com a escrita e a imprensa, surge agora uma nova necessidade de comunicação oral e escrita: Em síntese, são novos processos de produção e construção (hiper)textual que, certamente, nos levam a reler, a pensar os conceitos de texto, a repensar trabalhos de análises e interpretações textuais, em nível micro ou macro, envolvendo as noções de coesão/coerência, etc., com implicações didático-pedagógicas no ensino/aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita. (FREITAS & COSTA, 2005, p. 37)

Assim sendo, apesar de não haver fórmula pronta para ensinar ao professor como proceder quando deparar-se com situações como as apresentadas, deve o professor manter-se informado das novas perspectivas para que se valha delas para amenizar e contornar possíveis problemas causados pelo “internetês”, devendo levar em consideração as mudanças sociais e flexibilizar-se para uma nova fase do ensino de Língua Portuguesa.

2.4 INFLUÊNCIA DA FALA NA ESCRITA

Várias circunstâncias influenciam na fala do indivíduo, mesmo não sendo fatores linguísticos como o lugar, o momento em que a fala se dá, o grau de intimidade entre os interlocutores, a intenção do falante etc. Tais interferências são determinantes para a variação da fala. (Paschoalin, Spadoto, 2014. p. 19).

¹¹ CORTÊS, Nara. A influência da Internet no Ensino Fundamental: Os Impactos na Prática do Ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>>. Acessado em 18 set. 2017, às 17h33min.



A escrita possui como função principal, a comunicação, expressando suas ideias e utilizando-se da linguagem oral na escrita. Sabe-se que normalmente, as pessoas escrevem da forma que falam, inclusive com os mesmos erros gramaticais utilizados na fala, a qual por vezes, é extremamente informal.

No entendimento de Douglas Tufano, a fala assim é definida:

Cada vez que nós brasileiros, falamos, fazemos uso de nosso código geral, que é a **Língua Portuguesa**. Isso não quer dizer, entretanto, que todas as pessoas falem exatamente igual. Apesar da obediência ao código (língua), podemos combinar de modo pessoal o material linguístico posto à nossa disposição e, dessa forma, criar a **fala**, ou seja, **o uso que cada pessoa faz do código linguístico**. (TUFANO, 1990. V.I, p. 11)

A produção textual ou qualquer outra forma escrita demonstra diversas dificuldades de utilização da gramática formal preestabelecida. Denota-se a grande dificuldade de alunos, mesmo com acesso à escola, principalmente na produção textual, eis que não respeitam as normas gramaticais formais, encontrando-se aquém do domínio da língua padrão. Sabe-se que quanto ao modo de falar, não há a necessidade de seguir as regras gramaticais, assim sendo, diversos são os modos de utilização da língua, a qual sofre influência de fatores externos, porém, quanto a ortografia, não existe variação.

A fala é algo natural do ser humano, se aprende naturalmente entre indivíduos falantes. Porém, a escrita é artificial, é algo que se aprende em estudos escolares sistematizados. Portanto, só há uma grafia correta para cada palavra, diferentemente da fala, que pode haver variação.

O problema inicial que se tem, é que nossa escrita é fonética, tentando imitar a fala, motivo pelo qual, muitas vezes os escritores cometem erros ortográficos. Interligado a isto, tem-se um grave problema de alfabetização, o qual leva o aluno a sempre tentar imitar a fala, em todos os seus aspectos, o qual assim entende como correta a escrita da forma que se fala, porém, em desacordo com a norma culta.

Para Tufano: “A língua escrita constitui uma tentativa de reprodução da língua falada, entretanto não é tão maleável como esta. Na língua falada, podemos fazer com que, por meio da entonação, uma mesma frase adquira sentidos diferentes”. (TUFANO, 1990. V.I, p. 16)

Certo é, que a escrita perdura muito mais ao tempo que a fala, posto que aquela é dificilmente modificada, enquanto esta, está em constante modificação, dependendo os períodos vividos, principalmente o que vivemos atualmente, cheio de novas gírias, abreviações e “novas linguagens” utilizadas em função do surgimento das redes sociais.



Com isto, apesar de serem aceitáveis alguns erros na fala, na escrita formal, não há esta aceitação. Sabe-se que informalmente há a utilização de expressões e abreviações sem a observância de regras ortográficas e gramaticais, porém, em textos formais, não se pode ter esta relevância, tendo em vista haver somente uma regra gramatical para cada caso, bem como, somente uma grafia para cada palavra.

Ante a isto, é totalmente necessário que o aluno conheça os dois métodos, a fala, que pode ser variável e o modo correto de escrever, o qual, por vezes, torna-se de difícil aplicação na prática, tendo em vista a tentativa de imitação da fala.

Porém, sabe-se que o método de aprendizado da língua é moroso, vejamos o que diz Stella M. Bortoni-Ricardo, acerca dos erros apresentados:

Considerar uma transgressão à ortografia como um erro não significa considerá-la uma deficiência do aluno que dê ensejo a críticas ou a um tratamento que o deixe humilhado. O domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade escrita da língua. Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo. (BORTONI-RICARDO, 2006. p. 274).

Na escola há a obrigação que se trabalhe ambas as modalidades, fala e escrita, conjuntamente para que não haja essa dicotomia, tendo em vista que ambas são importantes ferramentas de comunicação.

Há uma grande dificuldade no ensino da linguagem formal, tendo em vista que antes mesmo de o indivíduo ingressar na escola, já possui contato com a linguagem dos indivíduos de sua convivência.

Na prática da educação escolar, a escrita ocupa até hoje um lugar muito restrito em comparação com o enorme papel que desempenha no processo de desenvolvimento cultural da criança. Até agora, o ensino da escrita se apresenta com um sentido prático restrito. A criança é ensinada a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não se lhe ensina a linguagem escrita. (VIGOTSKI, 1931, p. 1)

Esta linguagem naturalmente aprendida encontra-se em constante modificação, motivo pelo qual, a dificuldade em aprender a língua formal falada, torna-se mais difícil, principalmente sua aplicação. Há doutrinadores que entendem que os usos da língua, são variados e ricos, podendo ser muito criativos, porém, deve-se haver um limite. Caso não haja limites, sequer as pessoas se entenderiam.

É notório que há discussão doutrinária sobre os aspectos de erros ortográficos em razão de fatores externos. Alguns doutrinadores acreditam que devem ser analisados os fatores externos ao



indivíduo, outros, que se torna inadmissível haver erros de português, apesar de nossa língua ser dotada de fonemas e ser facilmente confundida a escrita com a fala. Sabe-se que tanto a oralidade quando a escrita se modificam para adaptar-se às situações sociais, levando-as tanto a formalidade quanto à informalidade.

Há doutrinadores que entendem que a escrita e a fala somente diferem por aquela ser expressada por meio de gráficos e esta pelo som. Vejamos:

Igualmente ingênuo seria ver na relação fala e escrita apenas uma diferença de meio de manifestação ou representação, ou seja, a escrita seria representada graficamente, e a fala, pelo som. Como dissemos há pouco, a distinção som-grafia é essencial para a relação fala-escrita do ponto de vista discursivo, mas não do ponto de vista do sistema da língua. (MARSCHI, DIONISIO. 2005. p. 26).

Denota-se que ainda não há um consenso entre especialistas e doutrinadores quanto aos erros ortográficos decorrentes da fala ou de qualquer outro meio que influencie a escrita, havendo doutrinadores que afirmam ser a gramática estanque, não permitindo modificações e outras mais maleáveis, não a ponto de os indivíduos não se entenderem, mas não a ponto de não permitir nenhuma modificação.

3. METODOLOGIA

A pesquisa deu-se principalmente por meio de artigos, pesquisas e notícias disponíveis na internet, eis que são escassas as obras publicadas sobre tema. As leituras serão realizadas na própria internet, sendo retiradas das obras as ideias principais que contribuiriam para a confecção do presente trabalho, sendo sido coletados diversas opiniões e para assim trazer diversas opiniões e conclusões de diversos autores ao trabalho.

Houve a análise de alguns autores que escrevem sobre linguagem também, contando sua história e características, as quais foram apresentadas no presente.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Verificou-se no trabalho a discussão acerca da influência da internet e da fala na escrita. Na maioria, apesar de divergências, os autores e pesquisadores do assunto, que a internet e o modo como os jovens vem utilizando a linguagem neste canal de comunicação, tem influenciado a escrita



dos jovens, já que utilizam-se das gírias e abreviações da internet para escreverem mesmo fora da internet, resultando em inúmeros erros ortográficos esdrúxulos.

Apesar de algumas vezes necessitarem a utilização da Língua Portuguesa em textos, vestibulares, currículos etc., não sabem como utilizar a norma padrão, mesmo que tenham aprendido na escola, já que ficaram condicionados ao linguajar utilizado corriqueiramente na internet.

Dispôs-se no trabalho prós e contras da utilização da internet, já que cada vez mais cedo os jovens devem dominar o uso das tecnologias para levarem adiante seus estudos ou ingressarem no mercado de trabalho.

Diversos são os autores contrários, que afirmam que a internet prejudica o aprendizado, já que os jovens utilizam-se da internet com uma linguagem fora dos padrões linguísticos, o que os prejudica.

Porém, há uma parte da doutrina que coloca que com a evolução da tecnologia, é extremamente essencial que os jovens dominem o uso da internet, tanto para a continuação de seus estudos quanto para sua colocação no mercado de trabalho, já que, além de tratar-se requisito essencial, torna os jovens formadores de opinião, tendo em vista que descobrirão novas culturas, novas línguas, terão contato com notícias mundiais etc., formando indiretamente leitores, formadores de opinião e escritores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se concluir que os jovens encontram-se sendo condicionados a utilizarem uma linguagem fora dos padrões gramaticais por influência da internet, para parecerem descolados e para que a comunicação seja mais rápida.

Porém, tal atitude lhes trazem sérias consequências, já que fora da internet, quando forem utilizar da escrita, lhes é cobrada a norma culta de escrita, porém, o jovem fica tão condicionado a esta escrita que não consegue mais aplicá-la corretamente, incorrendo nas mais diversas inadequações ortográficas, dentre elas, os mais comuns são: grafia das palavras, concordância, gírias e abreviação de palavras.

Limites devem ser respeitados, já que o problema que se percebe é o exagero, principalmente aceitando tudo como válido. Tais limites devem ser trazidos pela escola, para que o jovem saiba as



diferenças, bem como, aprenda a norma culta e saiba aplicá-la e dividi-la da linguagem que utiliza na internet ou em sua própria fala.

Verificou-se da presente explanação que cabe ao professor a utilização da disciplina de Língua Portuguesa demonstrar ao aluno o uso das tecnologias, porém, ensinar aos discentes sobre os limites da utilização de gírias, abreviações e não utilização da norma culta, para que não padeçam em inadequações da Língua Portuguesa padrão futuramente.

Assim sendo, conclui-se que os jovens devem ter contato com a internet, já que trata-se de uma mudança social mundial, não sendo restrito ao Brasil.

Com tal mudança, teremos a formação de jovens formadores de opinião, conhecedores de outras culturas e línguas e informados, já que passaram a escrever mais, mesmo que de forma errada e mais leitores, o que sem dúvida, é um grande problema atual, já que o jovem não possui mais interesse em leituras.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Renato. Gramática Objetiva da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/#ixzz4t4WeXhHK>>. Acessado em 18 set. 2017, às 19h26min.
- BORTONI-RICARDO, Stella M. 2006. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, Edair M.; COELHO, Izete L. (Org.) Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Ed. da UFSC. Disponível em <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0701-1.pdf>. Acessado em 18 set. 2017, às 10h37min.
- CAMPOS, Vandinalva Coelho. COSTA, Sânia Tereza. ARANHA, Marize Barros Rocha. ARAÚJO, Fábila. Marcas da Oralidade nas Produções Textuais dos Alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Humberto de Campos Na Cidade De Humberto De Campos – MA. Disponível no site: http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/190.pdf. Acessado em 17 set. 2017, às 17h08min.
- CORTÊS, Nara. A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO ENSINO FUNDAMENTAL: OS IMPACTOS NA PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>. Acessado em 18 set. 2017, às 08h55min.
- FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto. Língua e Literatura. Vol. 1. 2º grau. 19ª. 1999.
- HILGERT, José Gaston. A Construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Doutorado/Letras/Publicacoes/gastontexto01.pdf. Acessado em 20 set. 2017, às 10h13min.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. DIONISIO, Angela Paiva. Fala e Escrita. 1ª Ed. Ed. Autêntica. 2007. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/29.pdf>. Acessado em 18 set. 2017, às 17h07min.
- MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. Citado por MELLO, Regina Oneda. HACHMANN, Regina da Silva. BIAZOTTO, Jussara. SILVA, Claudiane Nunes da. RAIZER, Daniele. SANTOS, Lucilene Pacheco dos. ANTUNES, Sidinei.

SOBRAL, Wanessa Franco. A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NOS ERROS ORTOGRÁFICOS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO CRISTÓVÃO, disponível no site: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&uact=8&ved=0CEgQFjAGahUKEwjJ3LqYpf_HAhVJQ5AKHeHTAJ0&url=http%3A%2F%2Feditora.unoesc.edu.br%2Findex.php%2Fachs%2Farticle%2Fdownload%2F5666%2Fpdf_39&usg=AFQjCNFq8KsciCTF1XQH10hZQluZZnLgMw&sig2=qudxX5yfhNl6EjEdw2wRnA&bvm=bv.102829193,d.Y2I. Acessado em 18 set. 2017, às 17h06min.

SILVA, Leo Marcos José da. A Gíria Como Participante da Língua Portuguesa O Falar Brasileiro. Disponível em <http://www.urutagua.uem.br//02_giria.htm>. Acessado em 18 set. 2017, às 17h04min.

SOUZA, Dalva Soares Gomes de. A Influência da Internet no Domínio da Escrita: Análises e Inferências. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79787/185653.pdf?sequence=1>>. Acessado em 18 set. 2017, às 09h37min.

SVITRAS, Caroline. A linguagem da internet. Disponível em: <<http://literatura.uol.com.br/a-linguagem-da-internet/>>. Acessado em 18 set. 2017, às 09h32min.

VIGOTSKI, L. S. Obras Escogidas III. Disponível em: <<http://geplei.sites.ufms.br/files/2017/03/A-pre-historia-da-linguagem-escrita-Vigotski-traducao.pdf>>. Acessado em 18 set. 2017, às 19h29min.